RESUMO SIMPLES - GESTÃO EM ENFERMAGEM: É O CONJUNTO DE AÇÕES E PROCESSOS DE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE, APLICADOS À PRÁTICA PROFISSIONAL. SEU FOCO É A OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS (HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS) PARA GARANTIR A QUALIDADE E A SEGURANÇA DO CUIDADO PRESTADO. O ENFERMEIRO GESTOR ATUA NA LIDERANÇA DA EQUIPE, NA TOMADA DE DECISÃO BASEADA EM DADOS, NA ELABORAÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE E NA COORDENAÇÃO DE PROCESSOS DE TRABALHO. É ESSENCIAL PARA A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE, ASSEGURANDO A EFICIÊNCIA OPERACIONAL E A SUSTENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES.

DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS E ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA TRANSVERSAL DO DIABETES MELLITUS NO BRASIL: PERSPECTIVAS BASEADAS NO INQUÉRITO VIGITEL

Francisco Mateus Soares Moura (ooimtss@gmail.com)

Sabrina Montenegro Cruz (sabrina.montenegro@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é um desafio para a saúde global, sendo uma condição metabólica crônica cujas complicações macro e microvasculares elevam a morbimortalidade e os custos operacionais dos sistemas de saúde. No Brasil, é um componente crítico das Doenças Crônicas

Não Transmissíveis (DCNT), apresentando uma tendência de crescimento sustentada nas últimas décadas, influenciada por mudanças no perfil demográfico e nos estilos de vida urbanos (Santos, 2023). O monitoramento sistemático é importante para identificar desigualdades estruturais que dificultam o cumprimento do ODS 3.4 da Agenda 2030 da ONU, cujo objetivo é reduzir em um terço a mortalidade prematura DCNT. OBJETIVO: Analisar a tendência temporal da prevalência do DM e de seus fatores de risco e proteção na população adulta das capitais brasileiras, integrando a série histórica de 2006 a 2024. MÉTODO: Estudo epidemiológico observacional e transversal, fundamentado na análise de dados secundários do sistema Vigitel (2006-2024). A amostragem, composta por adultos (= 18 anos) residentes nas capitais brasileiras, utilizou entrevistas telefônicas e aplicação de pesos de pós-estratificação (método raking) para garantir a representatividade demográfica conforme o Censo IBGE. A análise da evolução do diabetes utilizou modelos de regressão linear e rigor estatístico (p = 0,05; IC 95%) para garantir a precisão das variações encontradas na população ao longo do tempo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A prevalência de DM no Brasil atingiu 10,2% em 2024, mantendo uma trajetória de crescimento sustentada desde o início da série histórica em 2006. Observa-se uma estabilidade em patamares elevados, com prevalência maior no sexo feminino (11,1%) em comparação ao masculino (9,1%). O gradiente etário revelou uma prevalência residual entre jovens de 18-24 anos (0,6%), atingindo um pico crítico de 27,2% na população com 65 anos ou mais. Indivíduos com até 8 anos de estudo apresentam prevalência de 15,9%, valor 2,5 vezes superior ao estrato com 12 anos ou mais de instrução (6,4%). Quanto aos fatores associados, houve um aumento na prevalência de obesidade em ambos os sexos e em todas as faixas de escolaridade, sendo o principal impulsionador do DM Tipo 2. Em contrapartida, indicadores de proteção, como o consumo regular de frutas e hortaliças, sofreram reduções em diversas faixas etárias, sugerindo um agravamento do perfil dietético nacional. A prática de atividade física permaneceu estável na maioria dos grupos, com ligeiro incremento apenas em faixas etárias intermediárias (45-64 anos). Esses resultados discutem o fenômeno do "diabetes socialmente determinado", onde a baixa escolaridade e o envelhecimento potencializam a carga da doença, exigindo intervenções que ultrapassem o manejo clínico e incidam sobre os

determinantes estruturais da saúde (Santos, 2023; Bezerra et al., 2025). CONCLUSÃO: A análise histórica revela uma epidemia de diabetes no Brasil impulsionada pela obesidade e sedentarismo, expondo falhas na prevenção básica. A condição afeta desproporcionalmente idosos e pessoas de baixa escolaridade, exigindo políticas que democratizam hábitos saudáveis e tecnologias de controle. Para reduzir os impactos socioeconômicos e atingir as metas de 2030, é fundamental uma vigilância que assegure a equidade no sistema de saúde.

Palavras-chave: determinantes sociais de saúde; diabetes mellitus; vigilância epidemiológica.